



## LIVROS VIVOS: EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA SOBRE DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL EM UMA BIBLIOTECA

Thaísa Antunes Gonçalves<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho relata a experiência de uma ação cultural em biblioteca que resultou na criação de obra artística coletiva com foco na diversidade e inclusão social. Busca-se apresentar o percurso teórico, metodológico e prático da constituição da obra “Livros vivos: todo mundo tem uma história” e evidenciar o potencial de ações culturais artísticas em bibliotecas. A experiência foi proposta pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rolante, em 2024, objetivando celebrar a diversidade e combater preconceitos por meio da arte. A ação foi inspirada no movimento dinamarquês Biblioteca Humana (BH), considerado por alguns autores como uma metodologia de inovação social. Seu conceito é de que em vez de emprestar livros físicos, os “leitores” da BH têm a oportunidade de conversar com “livros vivos”, que são pessoas dispostas a compartilhar suas histórias de vida. Esses “livros” representam grupos frequentemente marginalizados ou vítimas de estigmatização. A metodologia adotada para a ação cultural relatada neste trabalho integrou diálogos coletivos e o ensino e desenvolvimento de técnicas artísticas como aquarela, colagem e desenho, e foi realizada de forma colaborativa, reunindo participantes de diferentes faixas etárias e contextos socioculturais, alunos da instituição. A abordagem para a produção da obra visual contou, inicialmente, com a discussão sobre a ideia de BH, para então passar à produção em si. A obra final, um painel de 100cm x 130cm intitulado “Livros vivos: todo o mundo tem uma história”, contém aquarelas representando rostos de idosos, pessoas com síndrome de Down, albinismo, alopecia, entre outras condições, além de diversas culturas e origens. As pinturas foram feitas sobre páginas de livros e unidas por colagem, formando um mural único. A frase “Todo mundo tem uma história”, composta por letras recortadas, destaca-se no topo do painel. Os resultados evidenciaram que a iniciativa ampliou as percepções sobre diversidade e alteridade, ao mesmo tempo que fortaleceu o espaço da biblioteca como centro cultural dinâmico e inclusivo. A produção gerou reflexões significativas sobre pertencimento, valorização das histórias individuais e criação de vínculos entre os envolvidos. Destaca-se, ainda, que a obra proporcionou esses resultados para além do grupo de artistas que a produziu, pois foi exposta durante mostra de arte em evento externo, além de atualmente estar exposta na Biblioteca do campus em caráter permanente. Conclui-se que ações culturais artísticas em bibliotecas podem ser catalisadoras de transformações sociais ao integrar linguagens artísticas e narrativas pessoais em prol de uma convivência mais equitativa. Essa experiência reafirma o potencial da arte em sensibilizar e engajar comunidades, promovendo uma maior compreensão das diferenças e a construção de espaços mais inclusivos.

**Palavras-chave:** Inclusão social, Artes visuais, Biblioteca, Biblioteca Humana, Ação cultural.

---

<sup>1</sup> Mestra em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale), Bibliotecária-documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Rolante. Email: [thaisa.antunes@rolante.ifrs.edu.br](mailto:thaisa.antunes@rolante.ifrs.edu.br)